



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

Em 2025, a dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União foi de aproximadamente R\$ 5,8 trilhões, conforme consulta em janeiro de 2026. Deste valor, aproximadamente R\$ 74,4 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,3% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior orçamento de

investimentos com R\$ 13,4 bilhões, o que representou 18% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 557 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2025 (R\$ 74,4 bilhões), foram empenhados R\$ 72,1 bilhões, cerca de 97% da dotação autorizada até o fim de dezembro. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 38,6 bilhões e pagos R\$ 37,8 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 69,9 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2025 Investimentos - Por Órgão Superior
Valores em final de período - atualizados até 12/01/2026 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	13.399	13.331	99,5%	10.304	99,5%	10.210	99,5%	3.696	13.906	1.321
Ministério da Saúde	10.029	9.674	96,5%	4.532	96,5%	4.498	96,5%	5.214	9.712	8.810
Ministério da Defesa	10.218	10.033	98,2%	7.117	98,2%	7.062	98,2%	3.571	10.633	1.877
Ministério da Fazenda	301	301	99,7%	55	99,7%	55	99,7%	229	283	109
Ministério da Educação	7.478	7.365	98,5%	2.788	98,5%	2.721	98,5%	3.420	6.141	4.013
Ministério das Cidades	4.516	4.176	92,5%	1.261	92,5%	1.219	92,5%	2.819	4.037	7.376
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	7.616	7.332	96,3%	1.337	96,3%	1.248	96,3%	6.131	7.379	11.393
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.950	2.822	95,7%	1.381	95,7%	1.367	95,7%	1.555	2.921	1.268
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.299	2.299	99,98%	1.889	99,98%	1.550	99,98%	723	2.273	160
Ministério da Agricultura e Pecuária	2.364	2.323	98,3%	318	98,3%	279	98,3%	1.786	2.065	2.322
Ministério de Portos e Aeroportos	557	420	75,3%	162	75,3%	160	75,3%	126	286	181
Ministério do Esporte	1.247	1.242	99,6%	135	99,6%	135	99,6%	297	431	659
Outros*	11.401	10.805	94,8%	7.357	94,8%	7.316	94,8%	2.540	9.856	3.025
Total	74.374	72.122	97,0%	38.635	97,0%	37.818	97,0%	32.105	69.923	42.515

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.
*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação Em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio E Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional De Justiça; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 13,4 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2025, foram empenhados até o fim de dezembro, cerca de R\$ 13,3 bilhões (99,5% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 10,3 bilhões. Até o fim de dezembro, os valores pagos do orçamento foram de cerca de R\$ 10,2 bilhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 13,9 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 557 milhões autorizado para investimentos em 2025, até o fim de dezembro foram empenhados R\$ 420 milhões e liquidados R\$ 162 milhões. No período, foram pagos R\$ 160 milhões.

Dos R\$ 14 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 13,4 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 557 milhões), aproximadamente 88% (R\$ 12,3 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 47 milhões), aquaviário (R\$ 315 milhões), aeroportuário (R\$ 149 milhões) e outros (R\$ 1,1 bilhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2025 Investimentos - Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 12/01/2026 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	149	147	99%	57	38%	57	38%	60	117	187
Ferrovário	47	47	100%	16	34%	15	33%	153	168	289
Aquaviário	315	180	57%	67	21%	67	21%	108	175	48
Rodoviário	12.315	12.277	100%	9.574	78%	9.485	77%	3.216	12.701	883
Outros	1.130	1.100	97%	752	67%	746	66%	285	1.031	95
Total	13.956	13.751	99%	10.466	75%	10.370	74%	3.822	14.192	1.502

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2025, aproximadamente, R\$ 8,1 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 717 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu, em 2025, R\$ 70,4 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 4,8 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 338 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até o fim de dezembro de 2025 corresponderam a 43% do total inscrito, excluídos os cancelamentos.

O Ministério dos Transportes pagou até novembro 74% do valor que inscreveu para 2025. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 41% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2025

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 12/01/2026 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	717	16	675	26
Ministério de Portos e Aeroportos	5	2	3	0
União	8.119	308	3.769	4.042

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 12/01/2026 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	4.792	476	3.021	1.295
Ministério de Portos e Aeroportos	338	34	123	181
União	70.480	3.671	28.336	38.472

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em outubro de 2025, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 71 GW médios, valor 3% inferior ao verificado em outubro de 2024.

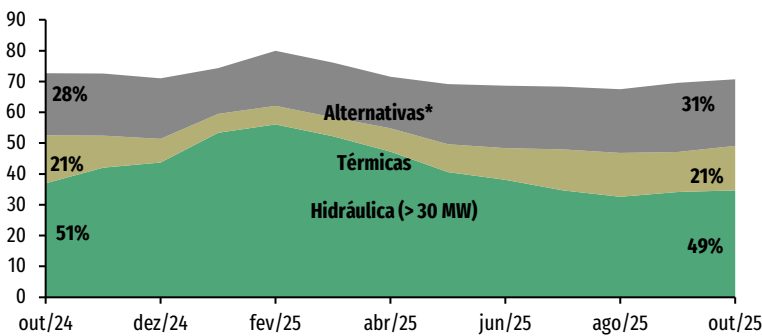
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW médios (49% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a eólica (9%).

Tabela 4 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Outubro 2024	Outubro 2025	Variação % out/2025-out/2024	Participação % 2025
Hidráulica (>30 MW)	36.944	34.626	-6%	49%
Térmica	15.559	14.536	-7%	21%
Eólica	14.133	15.362	9%	22%
PCH e CGH	2.471	2.425	-2%	3%
Fotovoltaica	3.607	3.812	6%	5%
Total	72.714	70.761	-3%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

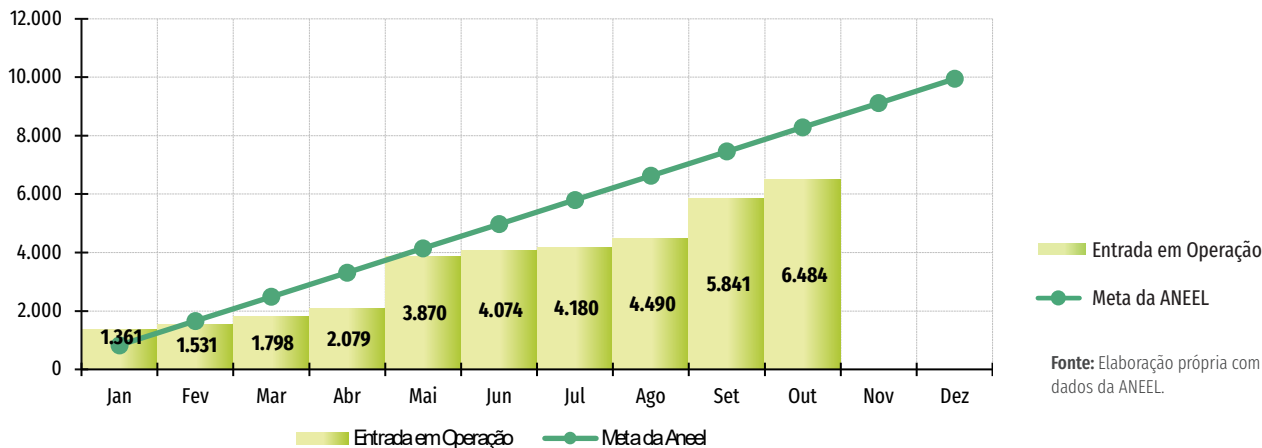
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

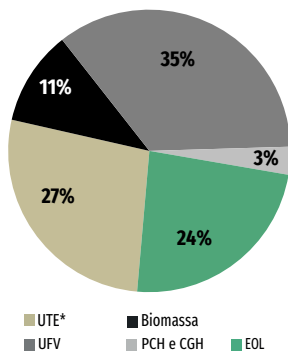
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2025 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e outubro de 2025, entraram em operação 113 usinas com um total de 6.484 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 1.535 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 1.761 MW, as usinas à biomassa por 704 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 207 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 2.277 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,9% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2025 e o final de 2029.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 34 GW no período 2025-2029. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,1% ao ano.

Tabela 5 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2029*

Fontes Alternativas						
Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	7.499	6.360	220	92	5	14.176
Otimista	7.499	6.360	8.899	1.702	3.570	28.030
Usinas Termelétricas Fósseis						
Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	2.444	2.777	591	0	0	5.812
Otimista	2.444	2.777	639	0	0	5.860
Somatório Fontes Alternativas e Fósseis						
Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	9.943	9.137	811	92	5	19.988
Otimista	9.943	9.137	9.538	1.702	3.570	33.890

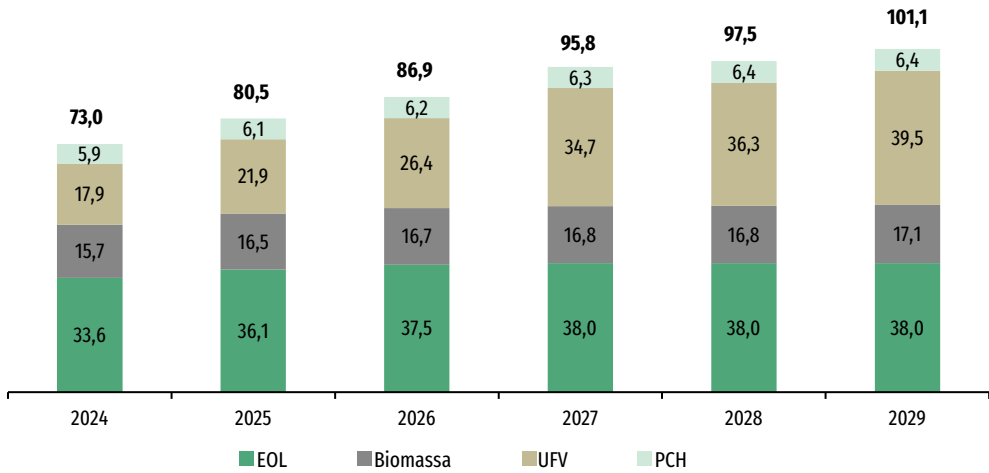
Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação. Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido. Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHES.
*A previsão para 2025 equivale àquela definida em 31/12/2024 para os doze meses subsequentes.

Entre 2025 e 2029, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 12% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve atingir cerca de 13,7% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2029. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 50%, no início de 2025, para 48%, no final de 2029.

Ao final de 2024, as fontes de energia alternativas corresponderam a 35% da capacidade instalada total. Considerando o período em análise, a participação das usinas térmicas a biomassa foi de 7,55% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido próximo de 7% até 2029. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada seja mantida em 16%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 10% para 11,62%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 2,8% até 2029.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2029, 42% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 81%. Em segundo lugar ficam as PCHs, com previsão de 5,7% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano - Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2024, Capacidade Instalada em 31/12/2024.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em outubro de 2025, entraram em operação 602 MW de

potência instalada em geração distribuída, valor -26% inferior ao observado no mesmo mês de 2024.

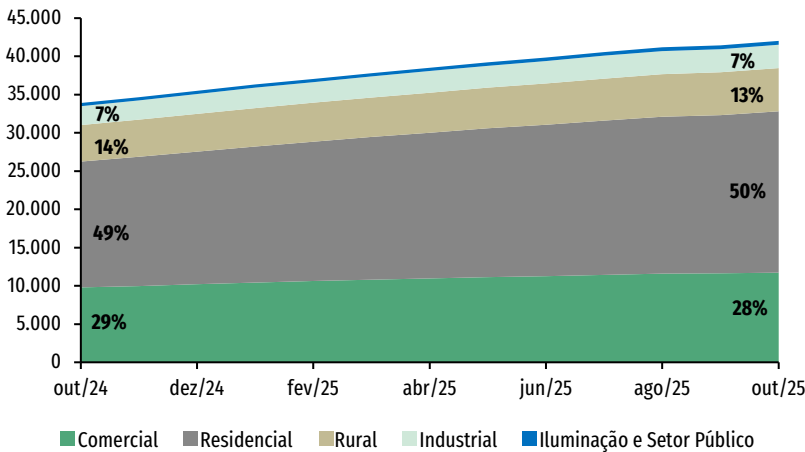
A potência instalada em geração distribuída, em outubro de 2025, foi de 42.074 MW, valor 24% superior ao verificado em outubro de 2024. O setor industrial representa 7% (3.068 MW) do total da potência instalada em outubro de 2025.

Tabela 6 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Outubro 2024	Outubro 2025	Variação % out/2025-out/2024
Residencial	427,2	394,6	-8%
Comercial	232,7	93,37	-60%
Rural	98,6	70,9	-28%
Industrial	53,4	34,3	-36%
Iluminação e Poder Público	5,7	9,1	58%
Total	817,6	602,3	-26%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



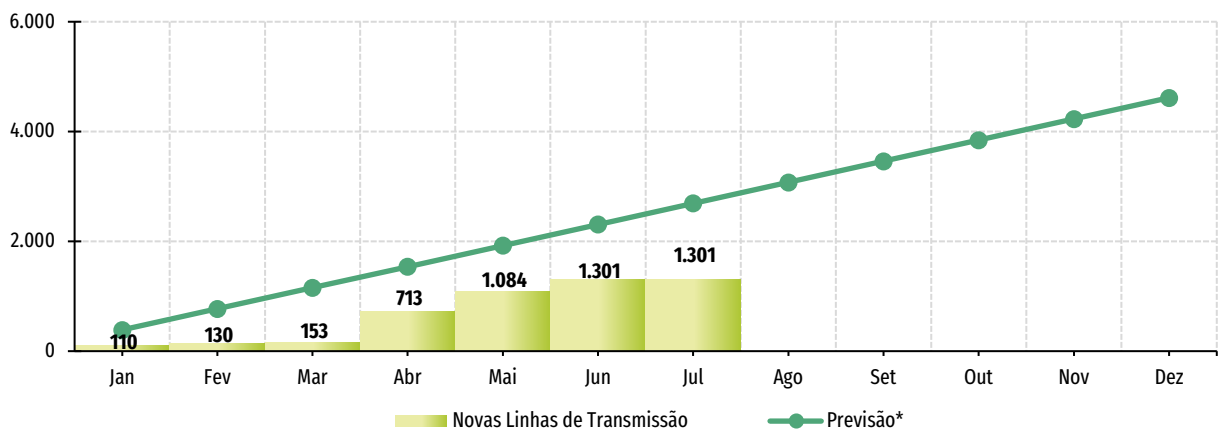
Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em julho de 2025, não entraram em operação novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2025 é de 4,6 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2026, são previstos 4,1 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até julho de 2025, 419 km foram da classe de tensão de 230 kV, 24 km foram da classe de tensão de 345 kV e 858 km foram da classe de tensão de 500/525 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas Linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2025.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em outubro de 2025, todos os subsistemas apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou reservatórios com o nível de 44,3%, 4 pontos percentuais acima do verificado no mesmo mês de 2024. O subsistema Sul foi a que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com outubro de 2024.

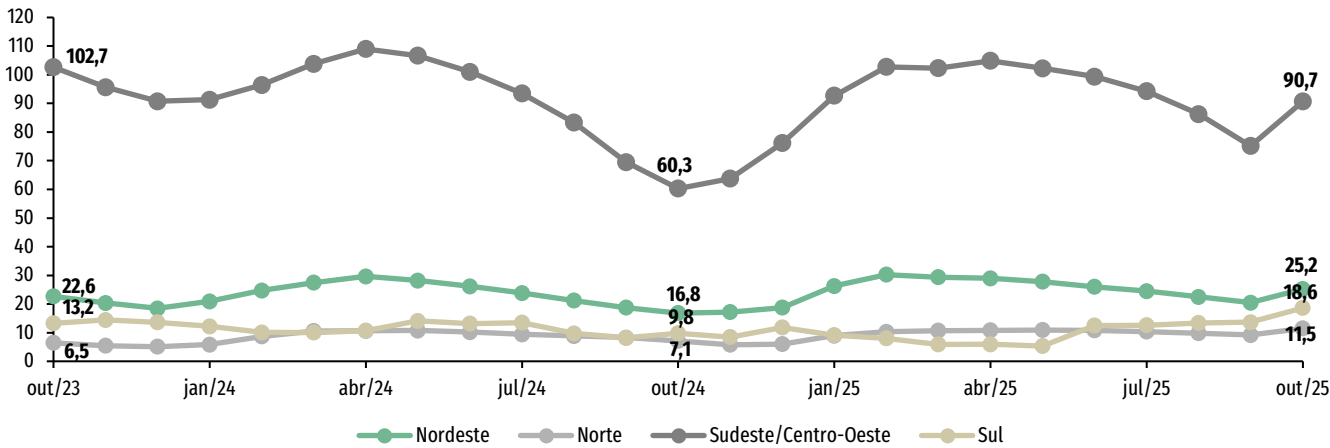
Em outubro de 2025, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 145.964 GWh de energia armazenada, valor 55% superior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou 90.670 GWh armazenados, valor 50% superior ao observado em outubro de 2024.

Tabela 7 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Subsistema	Outubro 2024	Outubro 2025	Variação % out/2025-out/2024
Nordeste	45%	49%	4,2
Norte	63%	75%	11,5
Sudeste/Centro-Oeste	40%	44%	4,0
Sul	65%	91%	25,6

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em outubro de 2025, 48 mil GWh, apresentando um valor 0,5% inferior ao observado em outubro de 2024.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 17 mil GWh, valor 1% superior ao observado no mesmo mês de 2024, e representou 36% do total da energia elétrica consumida em outubro de 2025.

Em outubro de 2025, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de extração de minerais metálicos, apresentando um aumento de 10,4% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2024.

Tabela 8 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Outubro 2024	Outubro 2025	Variação % out/2025-out/2024
Residencial	15.081	14.963	-0,8%
Industrial	16.881	17.000	0,7%
Comercial	8.663	8.526	-1,6%
Outras	7.171	7.072	-1,4%
Total	47.796	47.561	-0,5%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Outubro 2024	Outubro 2025	Variação % out/2025-out/2024	Variação % out/2025
Metalúrgico	4.389	4.284	-2%	25%
Outros	2.650	2.669	1%	16%
Produtos Alimentícios	2.313	2.397	4%	14%
Químico	1.570	1.547	-1%	9%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.300	1.326	2,0%	8%
Extração de minerais metálicos	1.232	1.360	10%	8%
Borracha e Material Plástico	1.013	1.020	1%	6%
Papel e Celulose	861	850	-1%	5%
Automotivo	625	612	-2%	4%
Têxtil	540	561	4%	3%
Produtos Metálicos*	388	374	-4%	2%
Total	16.881	17.000	1%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

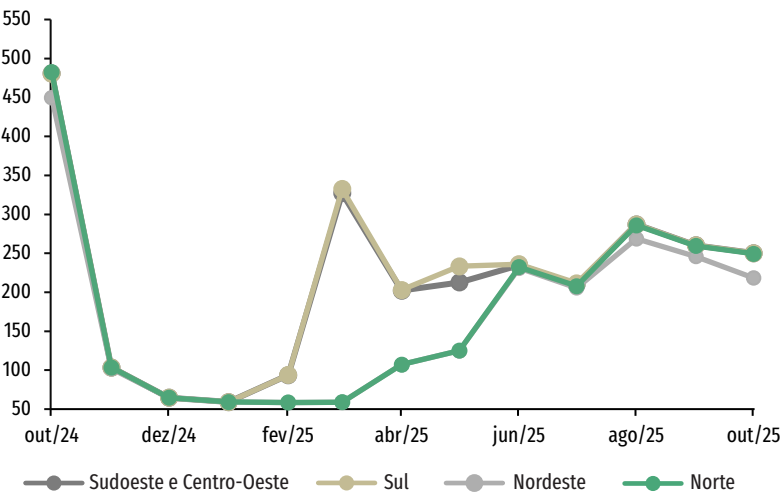
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as regiões.

Nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul, o PLD observado, em outubro de 2025, foi de R\$ 250/MWh, valor 48% inferior ao registrado no mesmo mês de 2024.. O subsistema Nordeste registrou o valor de R\$ 218,4/MWh, apresentando uma redução de 51,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já o subsistema Norte apresentou o PLD em R\$ 249/MWh, uma redução de 48,3% comparado com outubro de 2024.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.



2.7. Indicadores de continuidade do fornecimento de energia elétrica.

A continuidade do fornecimento de energia é acompanhada pela ANEEL por meio da Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e da Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC). Os indicadores DEC e FEC são divulgados por meio de subdivisões das distribuidoras, denominadas conjuntos de unidades consumidoras.

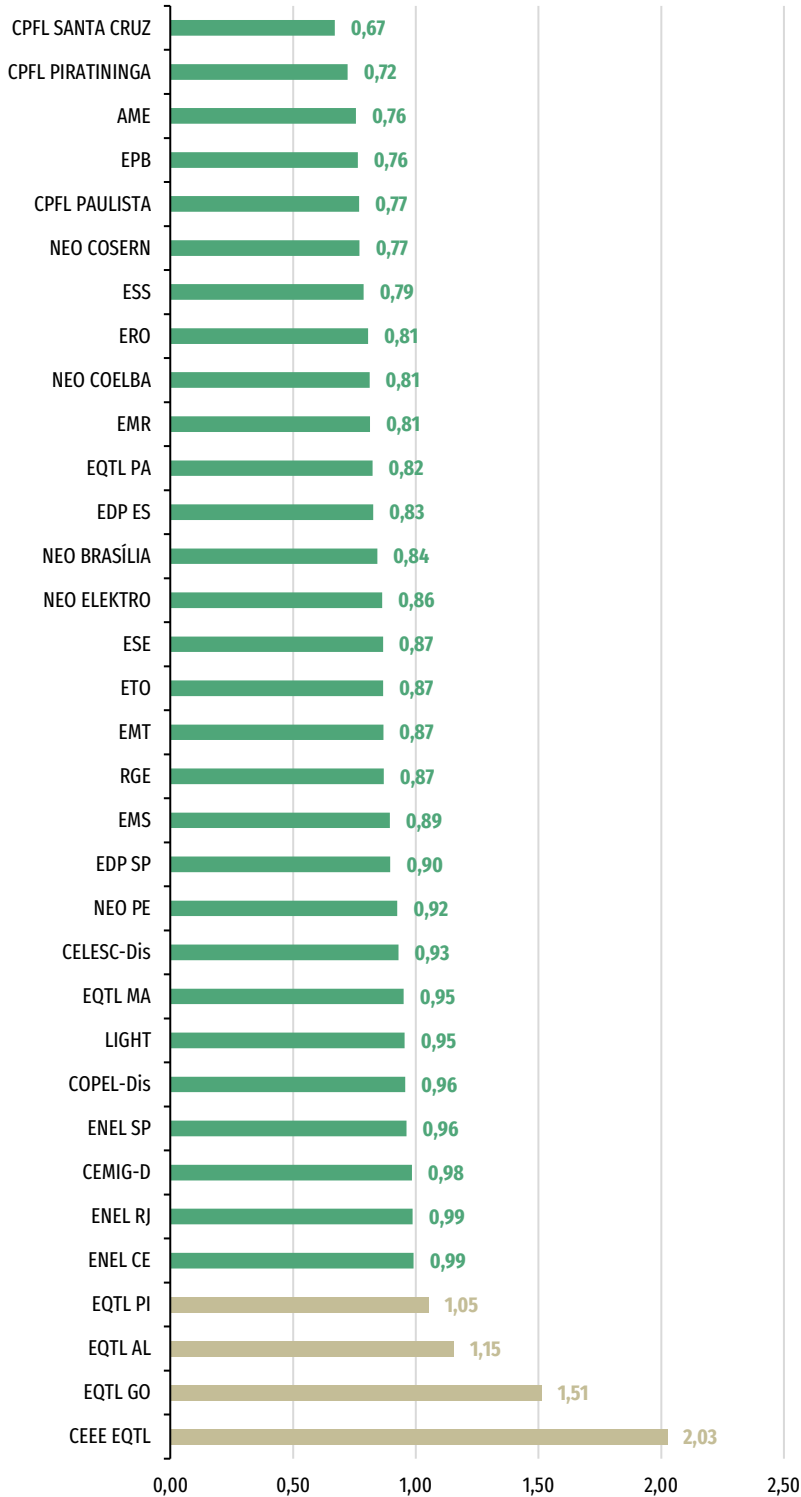
2.7.1. Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC)

O DEC é um indicador elaborado pela ANEEL que mede o tempo médio, em horas, que cada conjunto de unidades consumidoras ficou sem energia elétrica em um determinado mês.

O DEC/Limite compara o valor do DEC observado com o limite estabelecido pela ANEEL. Esse índice permite avaliar se a distribuidora está dentro do padrão exigido (menor ou igual um) ou se excedeu (maior que um) o tempo máximo de interrupção determinado pela ANEEL.

De janeiro a outubro, a distribuidora CPFL SANTA CRUZ foi a que apresentou o melhor desempenho em termos de tempo médio de interrupção no fornecimento de energia, com um DEC de 0,67, seguida pela CPFL PIRATININGA (0,72) e pela AME (0,76), respectivamente.

Gráfico 9 - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora em relação ao Limite Estabelecido pela ANEEL (DEC/Limite) - jan/25 a out/25



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.
A apuração desses indicadores considera interrupções com duração maior ou igual a 3 minutos.

2.7.2. Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC)

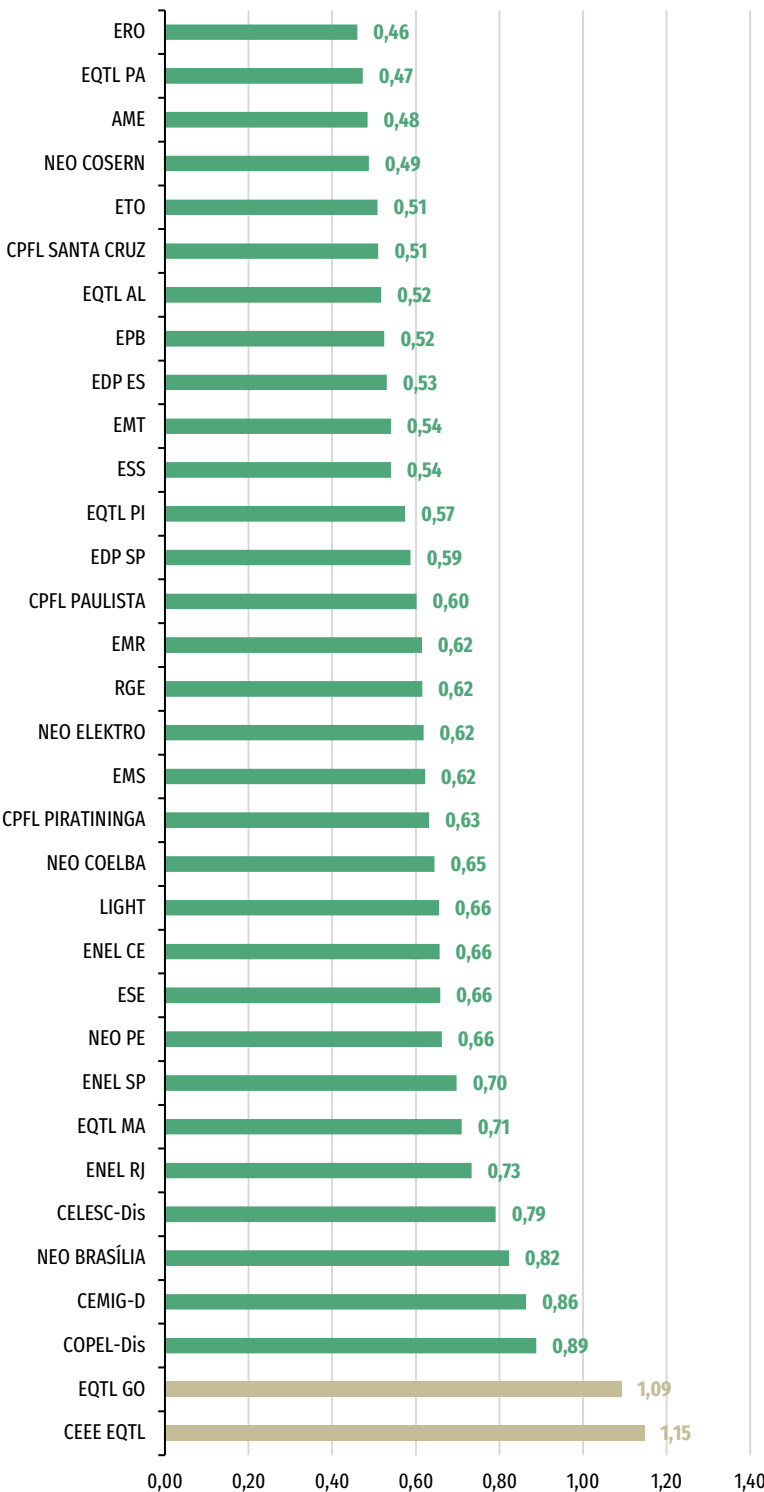
O indicador FEC é estabelecido pela ANEEL e mede a quantidade média de vezes que cada conjunto de unidades consumidoras sofreu interrupção no fornecimento de energia elétrica em um determinado período.

O FEC/Limite compara o valor do FEC observado com o limite definido pela ANEEL. Assim como no caso do DEC/Limite, esse índice mostra se a frequência de interrupções está dentro do padrão estabelecido pela ANEEL (menor ou igual um) ou se foi ultrapassado (maior que um).

De janeiro a outubro, a ERO foi a distribuidora que apresentou o melhor desempenho em termos de frequência média de interrupção no fornecimento de energia, com um FEC de 0,46, seguida pela EQTL PA (0,47) e pela AME (0,48).

Entre outubro de 2024 e outubro 2025, a duração média das interrupções no Brasil foi de 9 horas e 25 minutos. Por sua vez, a quantidade média de interrupções atingiu 4,72.

Gráfico 10 - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora em relação ao Limite Estabelecido pela ANEEL (FEC/Limite) - jan/25 a out/25



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.
A apuração desses indicadores considera interrupções com duração maior ou igual a 3 minutos.



3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

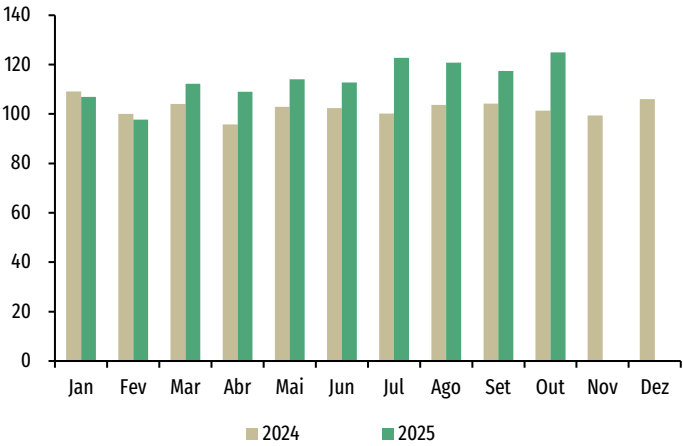
A produção nacional de petróleo, no mês de outubro de 2025, foi de 125 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 23% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em outubro de 2025 foi de 28,4°, sendo que 2,5% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 92,3% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 5,2% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em outubro de 2025, foi de 65 milhões bep. Esse volume foi 7% inferior ao observado no mesmo mês em 2024.

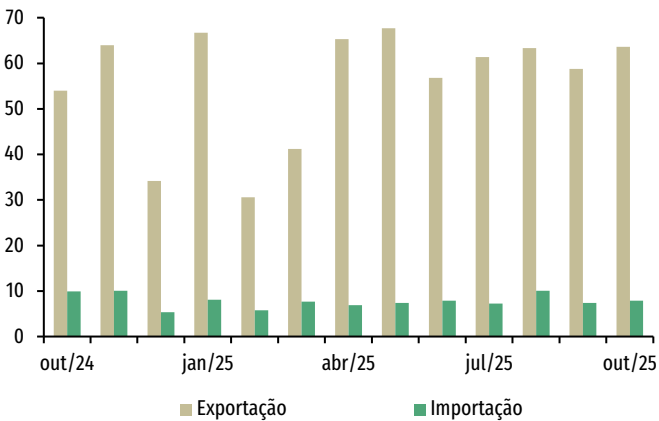
De acordo com a ANP, em outubro de 2025, cerca de 97,8% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 11 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 12 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



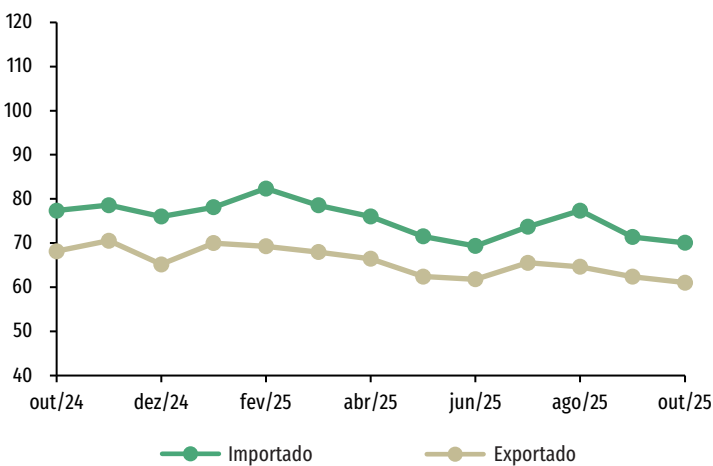
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em outubro de 2025, foi de 63,6 milhões bep, volume 18% superior ao exportado em outubro de 2024. Já a importação de petróleo foi de 7,9 milhões bep, volume 20% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 69,2 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em outubro de 2025, foi de US\$ 70/barril, valor 9,4% inferior ao observado em outubro de 2024.

Gráfico 13 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 10 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Outubro 2024	Outubro 2025	Variação % out/2025-out/2024
Produção de Petróleo (a)	101,4	125	23%
Importação de Petróleo (b)	9,9	8	-20%
Exportação de Petróleo (c)	54,0	64	18%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	57,3	69	21%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



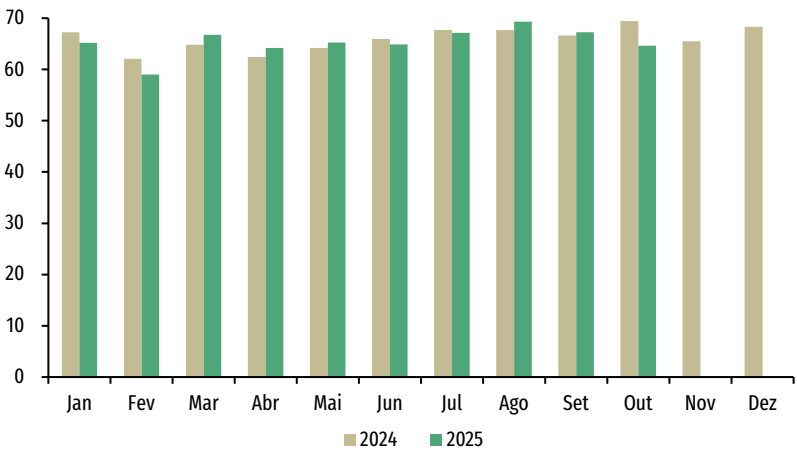
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em outubro de 2025, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 65 milhões bep, volume 7% inferior ao produzido em outubro de 2024.

A importação de derivados de petróleo, em outubro de 2025, foi de 20 milhões bep, valor 9% superior ao registrado em outubro do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em outubro de 2025 foi constatado um total de 10 milhões bep, o que representa um volume 21% inferior ao observado no mesmo mês de 2024.

Em outubro de 2025, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 14% em relação a um consumo aparente de 75 milhões bep.

Gráfico 14 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 15 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

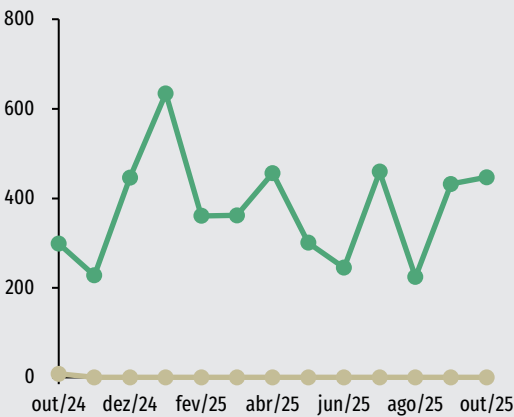


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

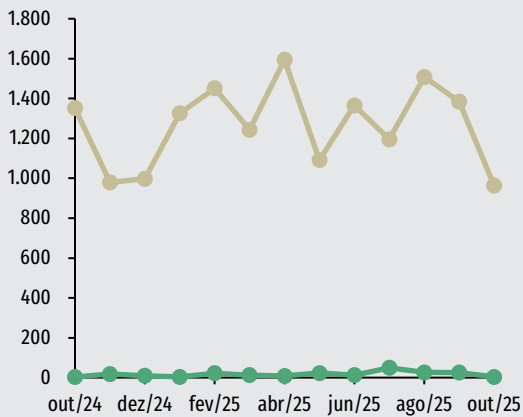


Gráfico 17 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

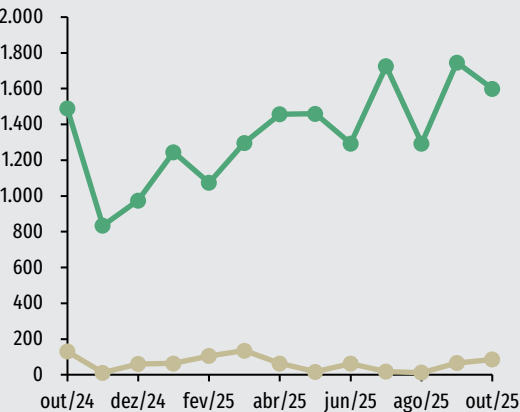
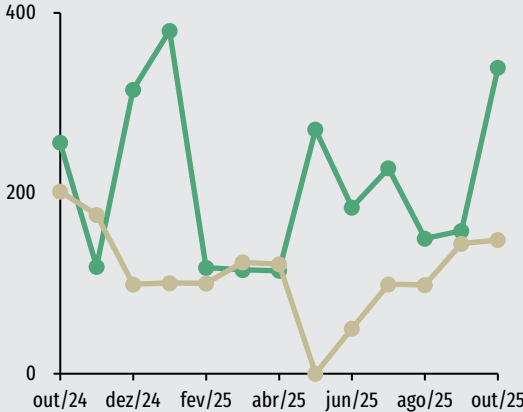


Gráfico 18 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Derivados de Petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Outubro 2024	Outubro 2025	Variação % out/2025-out/2024
Produção de Derivados (a)	69,5	64,6	-7%
Importação de Derivados (b)	19	20	9%
Exportação de Derivados (c)	13	10	-21%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	75	75	0%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em outubro de 2025, apresentou saldo positivo de US\$ 2.550 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 2.550 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 2.504 milhões FOB.

Tabela 12 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Outubro 2024	Outubro 2025	Variação % out/2025-out/2024
Petróleo			
Receita com exportação (a)	3.680	3.883	6%
Dispêndio com importação (b)	766	554	-28%
Balança Comercial (c)=(a-b)	2.914	3.329	
Derivados			
Receita com exportação (d)	1.045	795	-24%
Dispêndio com importação (e)	1.454	1.574	8%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-409	-779	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	4.724	4.678	-1%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.220	2.128	-4%
Balança Total (i)=(g)-(h)	2.504	2.550	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





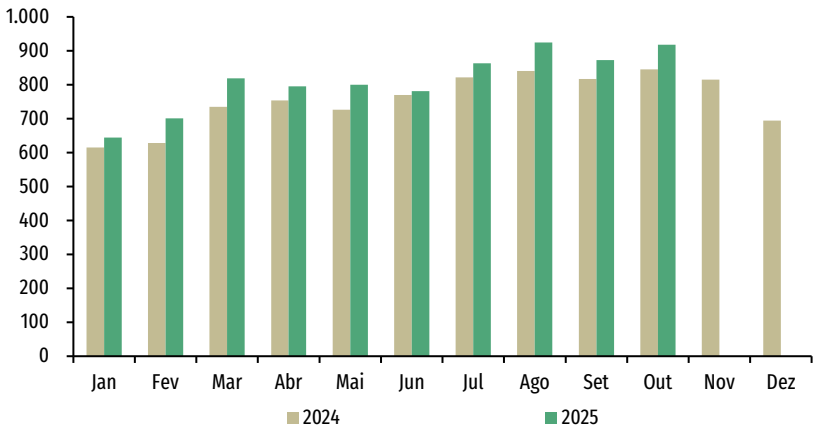
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em outubro de 2025, foi de 918 mil m³, montante 9% superior ao produzido em outubro de 2024.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em outubro de 2025, foi de R\$ 5,98/ℓ, valor 0,5% superior ao registrado em outubro de 2024.

Gráfico 19 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2025/2026 produziu, até outubro de 2025, 28,7 milhões de m³ de álcool. Desse total, 63% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 5% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 39 milhões de toneladas, volume 1% superior ao observado no mesmo período da safra 2024/2025.

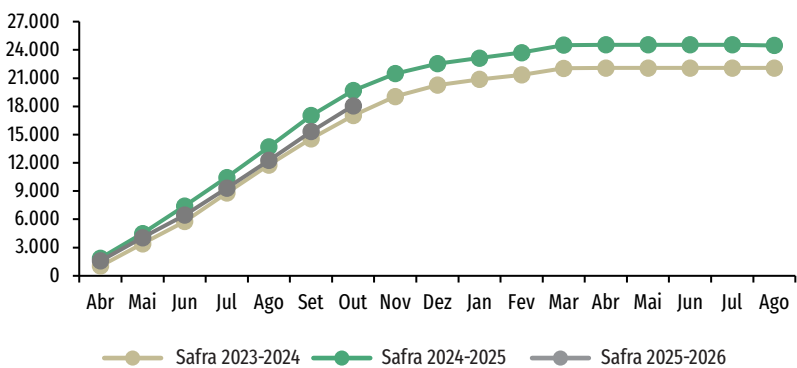
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 13 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2024/2025 (até final de outubro 2024)	Safra 2025/2026 (até final de outubro 2025)	Variação (%)
Álcool Anidro (m³)	10.655.408	10.610.901	0%
Álcool Hidratado (m³)	19.693.351	18.070.603	-8%
Total Álcool (m³)	30.348.759	28.681.504	-5%
Açúcar (ton)	38.841.616	39.193.788	1%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 20 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

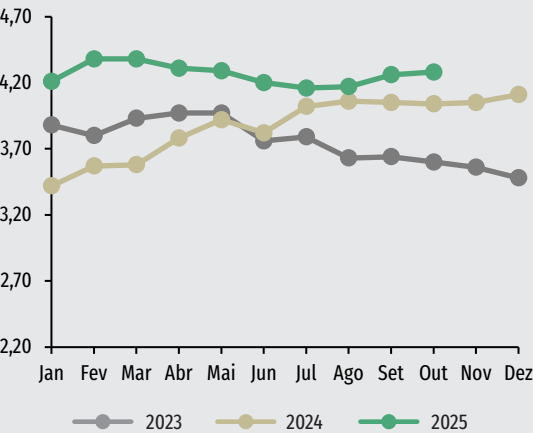
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,8 milhão de m³ em outubro de 2025. Esse número representa uma redução de 2% em relação ao volume vendido em outubro do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 31% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em outubro de 2025. Essa participação foi 1,6 pontos percentuais inferior ao observado em outubro do ano anterior.

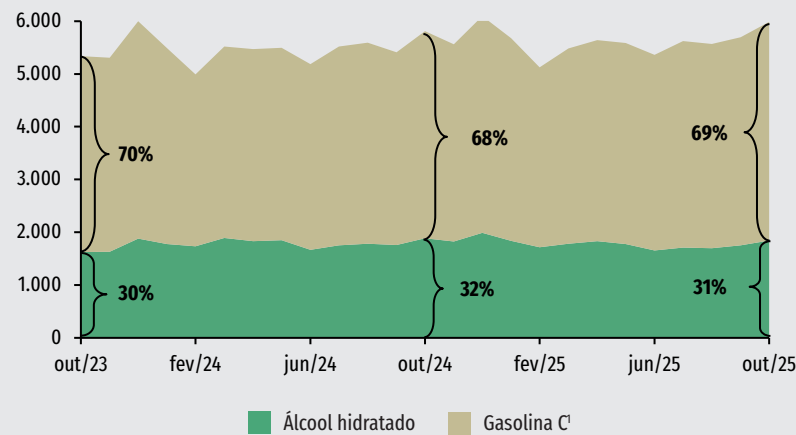
Em outubro de 2025, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,28/ℓ, valor 6% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 21 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 22 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)

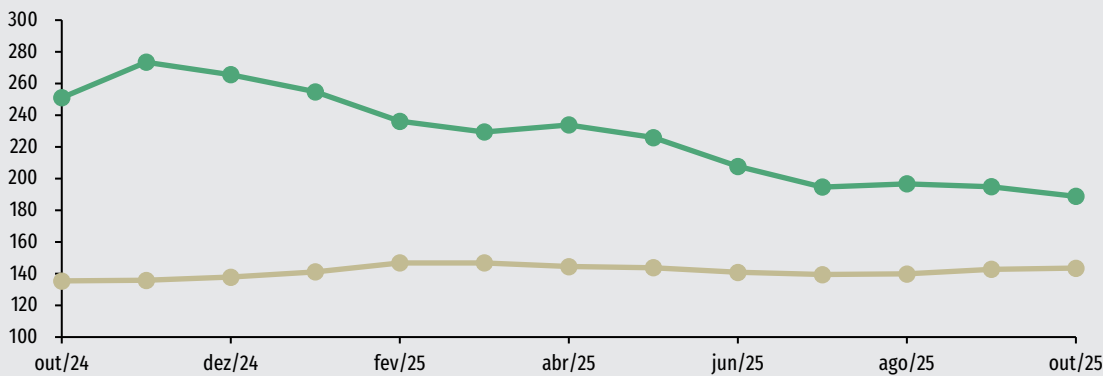


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 23 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.

* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.



5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

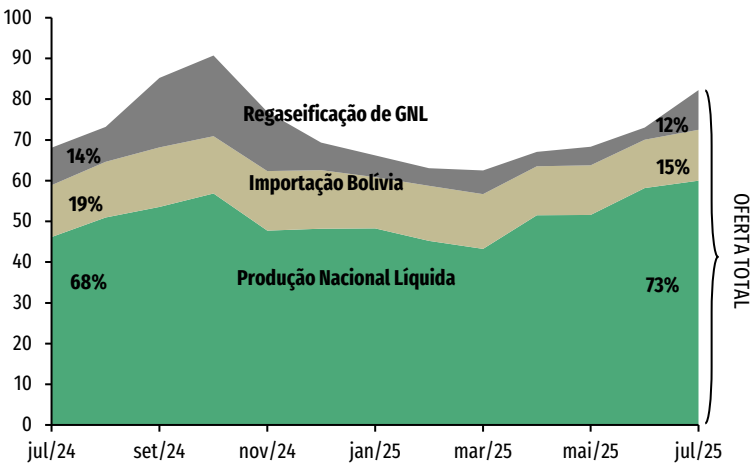
Segundo dados mais recentes publicados pelo MME, a produção nacional diária média de gás natural, em julho de 2025, foi de 190 milhões m³/dia, representando um aumento de 26% comparado a julho do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em julho de 2025, foi de 12,5 milhões de m³/dia, volume 1% inferior ao observado no mesmo mês de 2024. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em julho de 2025, totalizou 10 milhões m³/dia, volume 6% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em julho de 2025, a oferta total de gás natural totalizou 82,2 milhões m³/dia, valor 21% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 69,5% em julho de 2024. Em julho de 2025, essa proporção foi de 68,6%.

Gráfico 24 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 14 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Julho 2024	Julho 2025	Variação % jul/2025-jul/2024
Produção Nacional ¹	151,3	190,9	26%
- Reinjeção	82,5	102,9	25%
- Queimas e perdas	3,4	5,5	62%
- Consumo próprio	19,2	22,5	18%
= Produção Nac. Líquida	46,2	60,0	30%
+ Importação Bolívia	12,7	12,5	-1%
+ Importação regaseificação de GNL	9,2	9,75	6%
= Oferta	68,1	82,2	21%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no mercado cativo em julho de 2025 foi, em média, cerca de 81 milhões de m³/dia. Essa média é 24% superior ao volume médio diário consumido em julho de 2024. O setor industrial consumiu aproximadamente 42 milhões de m³/dia de gás natural, volume 7% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 37% do consumo de gás natural em julho de 2025. O setor industrial foi responsável por 52% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 15 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Julho 2024	Julho 2025	Variação % jul/2025-jul/2024
Industrial*	39,3	42,2	7,4%
Automotivo	4,4	4,0	-9%
Residencial	1,7	1,9	9%
Comercial	1,0	1,0	3%
Geração Elétrica	16,9	30,1	78%
Co-geração*	1,2	0,9	-23%
Outros	0,56	0,7	29,6%
Total	65,1	80,8	24%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

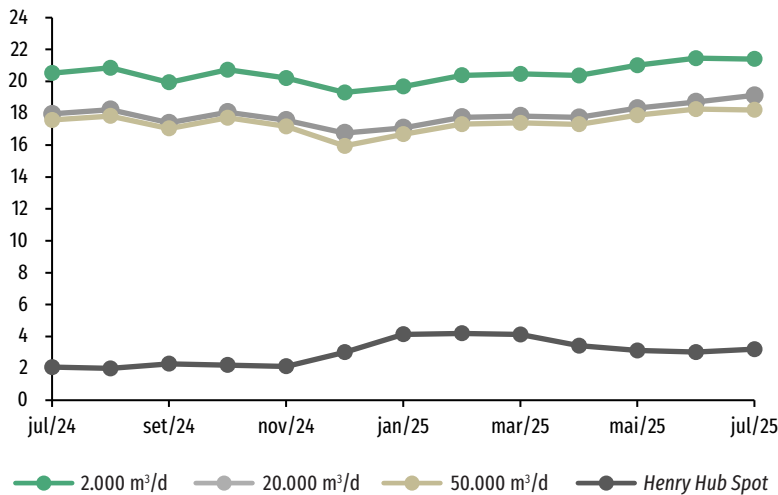
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial no mercado cativo, em julho de 2025, foi de US\$ 19,58/MMBtu, valor 5% superior ao observado em julho de 2024 (US\$ 18,69/MMBtu).

Em julho de 2025, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 3,2/MMBtu, valor 55% superior ao apresentado em julho de 2024. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 25 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 270 milhões de acessos móveis no mês de outubro de 2025, valor 2,5% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 20% foram realizados por tecnologia 5G, 67% por tecnologia 4G, 6% por tecnologia 3G e 7% por tecnologia 2G.

Em outubro de 2025, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a outubro de 2024 (50%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (10%).

Tabela 16 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Outubro 2024	Outubro 2025	Variação % out/2025-out/2024	Variação % out/2025
2G	19,9	18,8	-5%	7%
3G	17,8	16,0	-10%	6%
4G	189,1	180,3	-5%	67%
5G	36,8	55,1	50%	20%
Total	263,5	270,1	3%	100%

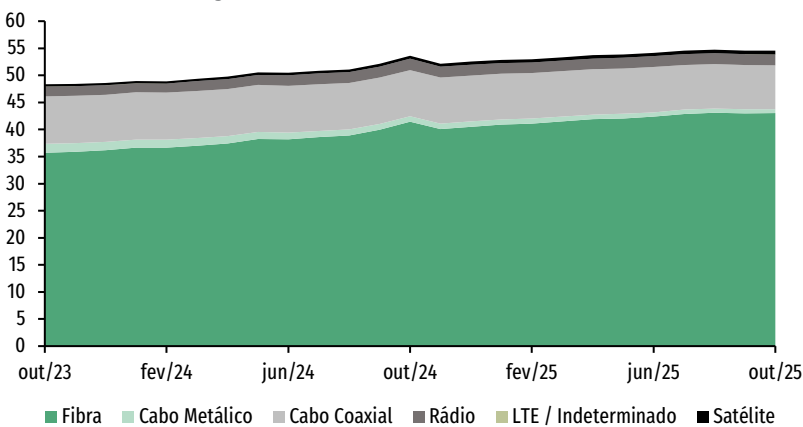
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de outubro de 2025, foram efetuados 55 milhões de acessos em internet fixa, valor 2% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 94% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 3% em relação aos acessos realizados em outubro de 2024 nessa mesma faixa.

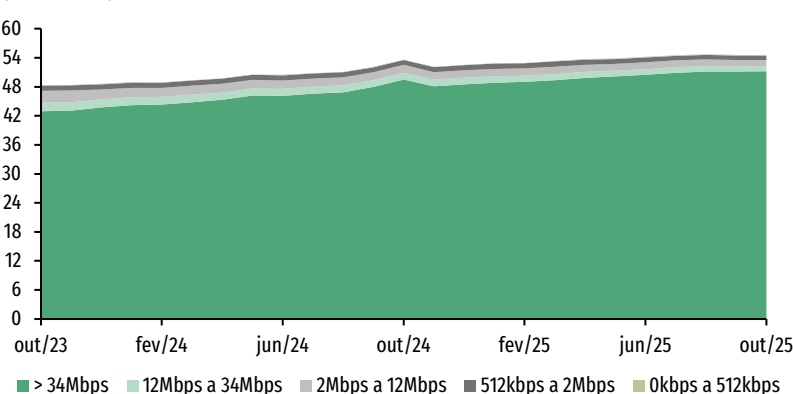
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 4% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 79% do mercado.

Gráfico 26 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 27 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

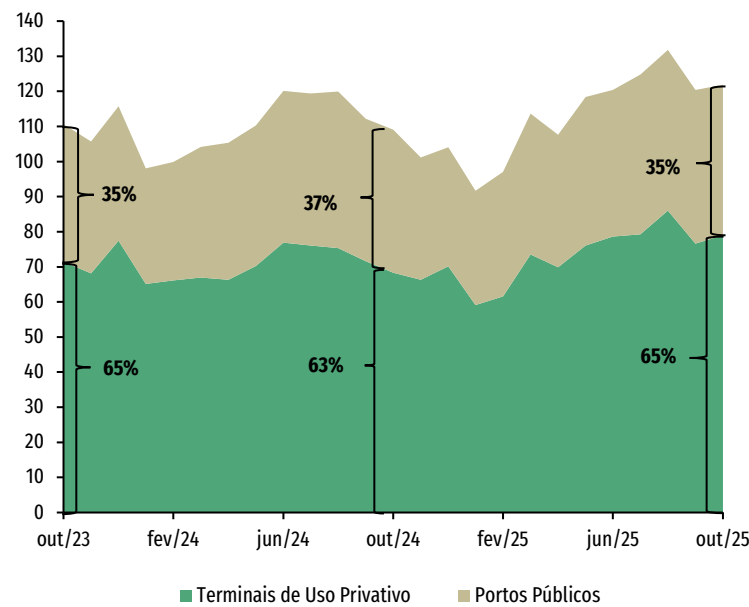
7.1.1 Movimentação de cargas

Em outubro de 2025, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 122 milhões de toneladas, volume 12% superior ao do mesmo mês de 2024.

Os TUPs representaram 65% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em outubro de 2025. A movimentação total nos TUPs foi de 79 milhões de toneladas, volume 16% superior ao observado no mesmo mês de 2024. Os portos públicos movimentaram 43 milhões de toneladas, volume 5% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em outubro de 2025, foi de 1338 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 12% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 17 - Movimentação Total de Cargas - por Natureza (mil toneladas)

	Outubro 2024	Outubro 2025	Variação % out/2025-out/2024
Granel Sólido (a)	64.943	73.094	13%
Portos Públicos	24.387	25.579	5%
TUPs	40.557	47.514	17%
Granel Líquido e Gasoso (b)	25.319	28.107	11%
Portos Públicos	5.496	4.958	-10%
TUPs	19.823	23.149	17%
Carga Geral (c)	5.936	5.271	-11%
Portos Públicos	2.222	2.179	-2%
TUPs	3.714	3.091	-17%
Carga Containerizada (d)	12.902	15.381	19%
Portos Públicos	8.665	10.176	17%
TUPs	4.237	5.206	23%
Total (a+b+c+d)	109.101	121.852	11,7%
Portos Públicos	40.770	42.892	5%
TUPs	68.330	78.960	16%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

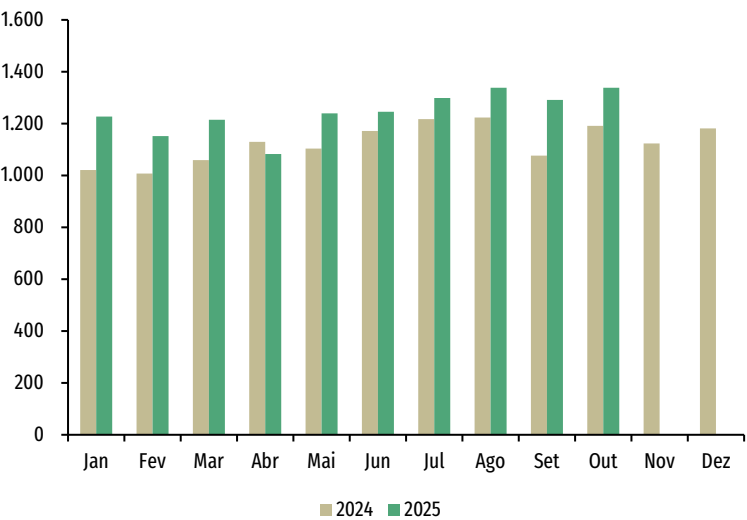
Em outubro de 2025, a navegação de longo curso representou 74% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (21%), de interior (5%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 26 milhões de toneladas, valor 12% superior ao observado em outubro de 2024.

Os portos privados corresponderam por 75% das cargas movimentadas, totalizando 19 milhões de toneladas em outubro. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 25% da movimentação total.

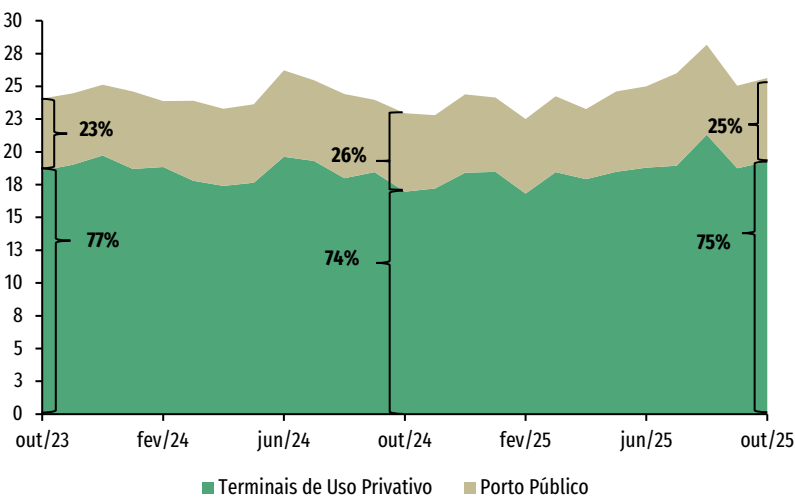
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (16,6 milhões ton), seguidos pelas cargas containerizadas (4,5 milhões ton), pelos graneis sólidos (3,8 milhões ton), e pela carga geral (0,7 milhões ton).

Gráfico 29 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 30 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por Natureza (mil toneladas)

	Outubro 2024	Outubro 2025	Variação % out/2025-out/2024
Granel Sólido (a)	3.420	3.834	12%
Granel Líquido e Gasoso (b)	14.604	16.608	14%
Carga Geral (c)	722	665	-8%
Carga Containerizada (d)	4.200	4.532	8%
Total (a+b+c+d)	22.946	25.640	11,7%

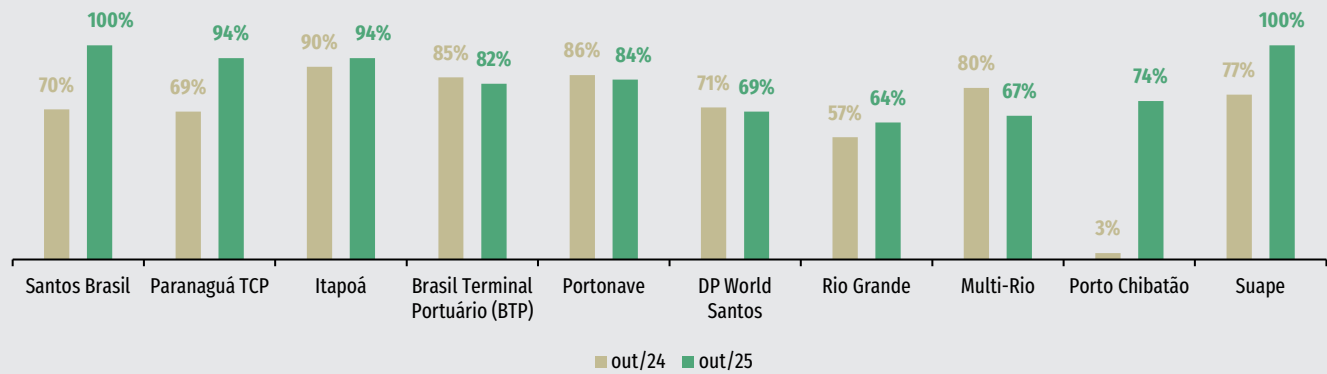
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.1.2. Capacidade utilizada nos terminais de contêineres

Em outubro de 2025, dentre os dez terminais mais movimentados, os terminais de contêineres de Suape e

Santos Brasil, foram os que apresentaram o maior nível de utilização, com 100% da ocupação.

Gráfico 31 - Utilização dos principais terminais de contêineres do Brasil em Outubro (%)



Fonte: SOLVE Shipping.

7.1.3. Cancelamentos, omissões e atrasos nos terminais de contêineres

Das 5.116 operações de contêiner previstas na navegação de longo curso entre janeiro e outubro de 2025, foram contabilizados 1.176 casos de omissões ou cancelamentos (23% do total).

O terminal Paranaguá TCP foi o que apresentou o maior número de problemas (178), seguido por Santos Brasil (151) e Rio Grande (126).

Tabela 19 - Cancelamentos e omissões nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até out/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Multi-Rio	178	830	21%
Portonave	151	637	24%
Rio Grande	126	414	30%
Brasil Terminal Portuário (BTP)	103	588	18%
Paranaguá TCP	106	378	28%
Santos Brasil	89	493	18%
Itapoá	70	298	23%
DP World Santos	58	343	17%
Pecém	26	99	26%
Suape	27	127	21%
Outros	242	909	27%
Brasil	1.176	5.116	23%

Fonte: SOLVE Shipping.

Em relação à pontualidade das movimentações nessas infraestruturas, entre janeiro e outubro, de 2025, foram 2.232 casos de atraso, o que representa

44% do total. Nesse período, a instalação que apresentou o maior número de operações não pontuais foi o Terminal de Paranaguá (TCP), com 377 registros de atraso.

Tabela 20 - Atrasos nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até out/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Paranaguá TCP	377	830	45%
Brasil Terminal Portuário (BTP)	294	588	50%
Santos Brasil	300	637	47%
Portonave	192	298	64%
DP World Santos	151	343	44%
Multi-Rio	182	378	48%
Itapoá	163	493	33%
Rio Grande	138	414	33%
Suape	34	127	27%
Pecém	24	99	24%
Outros	377	909	41%
Brasil	2.232	5.116	44%

Fonte: SOLVE Shipping.
Nota: O Porto de Chibatão (AM) não conta com essas estatísticas e foi substituído pelo Porto de Pecém (CE), que foi o 11º colocado em termos de movimentação de contêineres entre janeiro e abril de 2025 no país.

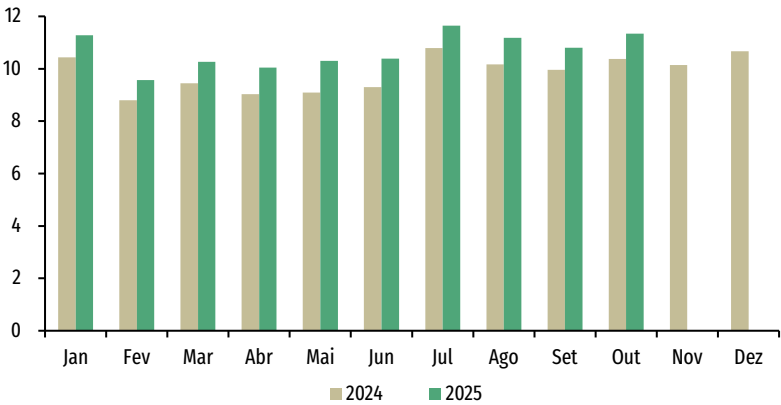
De janeiro a outubro de 2025, 67% dos embarques previstos nos terminais de contêineres do país sofreram atrasos, omissões ou cancelamentos.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em outubro de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 11,3 milhões de passageiros, valor 9% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 79% da movimentação total em outubro de 2025.

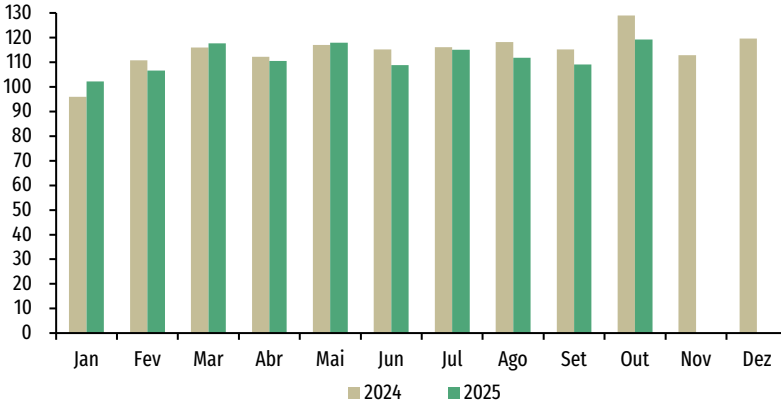
A movimentação de carga aérea total no país, em outubro de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 119 mil toneladas, montante 8% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 34% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 32 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 33 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

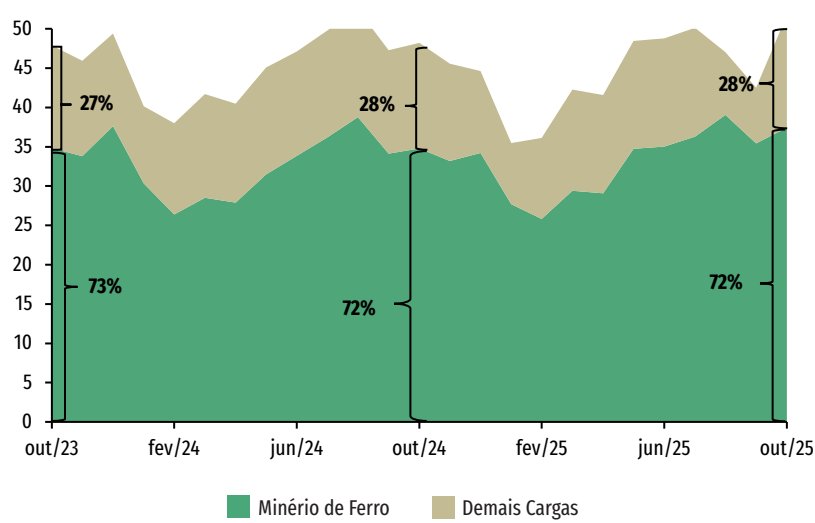


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em outubro de 2025, foi de 52 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 7,3% superior ao observado no mesmo mês de 2024. A movimentação de soja foi a que apresentou maior crescimento (183%). O minério de ferro correspondeu a 72% do total movimentado em outubro de 2025.

Gráfico 34 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 21 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Outubro 2024	Outubro 2025	Variação % out/2025-out/2024
Minério de Ferro	34.776	37.433	8%
Grãos - Milho	3.834	3.253	-15%
Soja	798	2.260	183%
Açúcar	1.519	1.693	11%
Celulose	1.134	1.115	-2%
Produtos Siderúrgicos	993	895	-10%
Farelo de Soja	828	703	-15%
Cobre	571	649	14%
Carvão Mineral	529	529	0%
Demais Produtos	3.253	3.217	-1%
Total	48.234	51.749	7,3%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

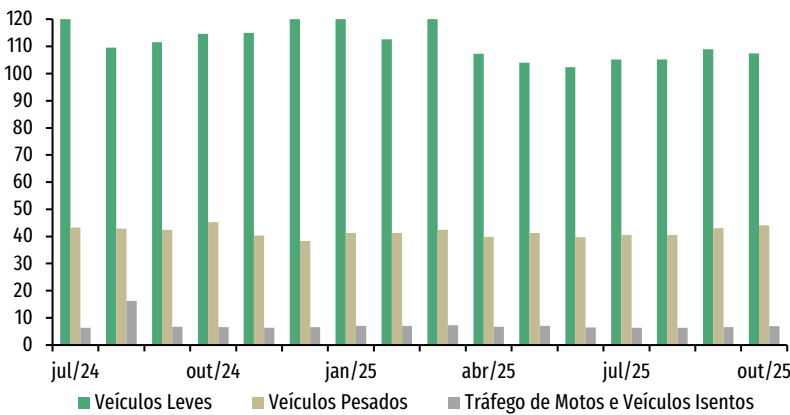
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em outubro de 2025, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 158 milhões de veículos, valor 5% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 68% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (28%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em outubro de 2025 foi de 44,1 milhões de veículos, equivalente à 28% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 2% inferior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 107 milhões de veículos, valor 6% inferior ao verificado em outubro de 2024.

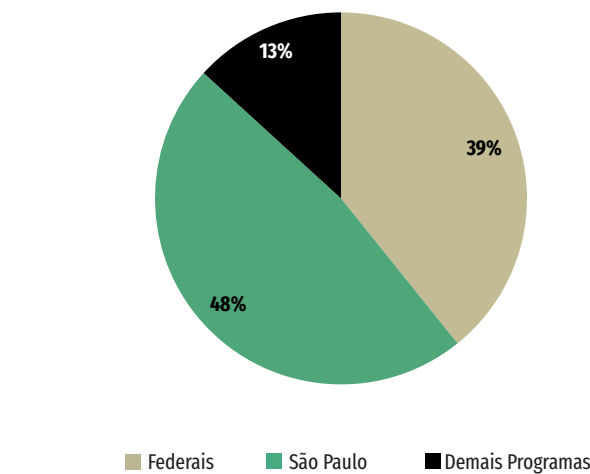
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 62 milhões, valor 0,4% superior ao observado em outubro de 2024. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 96,3 milhões, valor 8% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 75,4 milhões de veículos, e em outros estados, 21 milhões.

Gráfico 35 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 36 - Participação por Tipo de Gestão no Tráfego Rodoviário Pedagiado em Outubro de 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 22 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Outubro 2024	Outubro 2025	Variação % out/2025-out/2024
Veículos leves	114,6	107,4	-6,3%
Veículos pesados	45,3	44,1	-2,5%
Motos	2,5	2,6	2,9%
Tráfego isento	4,1	4,4	6,7%
Tráfego total	166,5	158,5	-4,8%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 23 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por Trechos Rodoviários (acumulado até Outubro de cada ano)

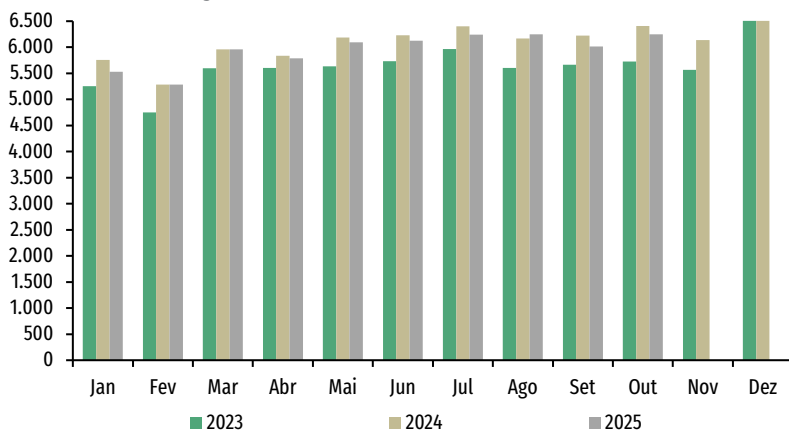
BR/UF	2024	2025	Varição (2024/2025)
SC-101	3.615	3.474	-4%
SP-116	2.875	2.655	-8%
MG-381	2.230	2.259	1%
RJ-101	1.918	1.927	0%
PR-277	1.717	1.740	1%
ES-101	1.481	1.739	17%
MG-40	1.487	1.631	10%
RJ-116	1.512	1.472	-3%
PR-376	1.427	1.392	-2%
MG-116	1.160	1.170	1%
SC-282	1.185	1.121	-5%
RS-116	1.143	1.072	-6%
PB-230	979	1.014	4%
PR-116	924	922	0%
RO-364	912	905	-1%
MG-262	853	898	5%
SC-470	918	883	-3,8%
PE-101	998	879	-12%
BA-116	907	847	-7%
Demais Trechos	32.193	31.509	-2%
Total	60.434	59.509	-2%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em outubro de 2025, foram registrados 6.243 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 3% inferior ao mesmo mês de 2024 e 9% superior ao verificado em outubro de 2023.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e outubro de 2025 foram os da BR 101/SC (3.474 acidentes), BR 116/SP (2.655 acidentes) e BR 381/MG (2.259 acidentes).

Gráfico 37 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em outubro de 2025, foi de R\$ 6,17/L, valor 1% superior ao observado em outubro de 2024 (R\$ 6,09/L).

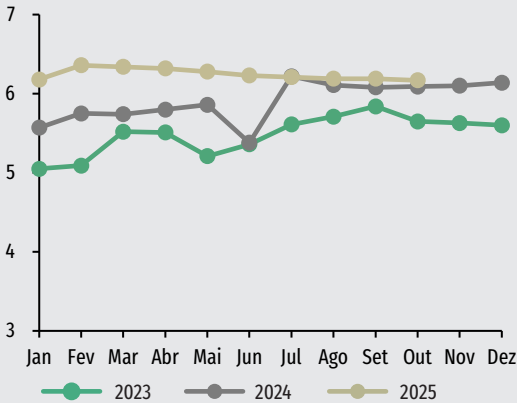
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a outubro de 2025, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, valor equivalente ao observado no mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 24% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As

margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 2 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em outubro de 2025, foi de R\$ 5,98/L, valor 1% superior ao observado em outubro de 2024 (R\$ 5,95/L).

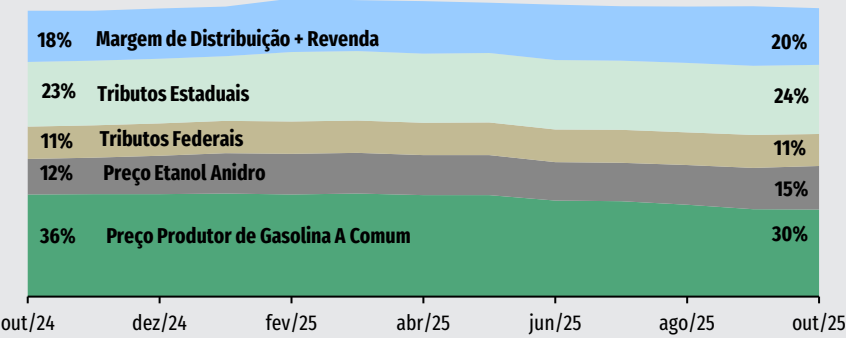
Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a outubro de 2025, os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, valor ao observado no mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 19% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 2 p.p. no período.

Gráfico 38 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



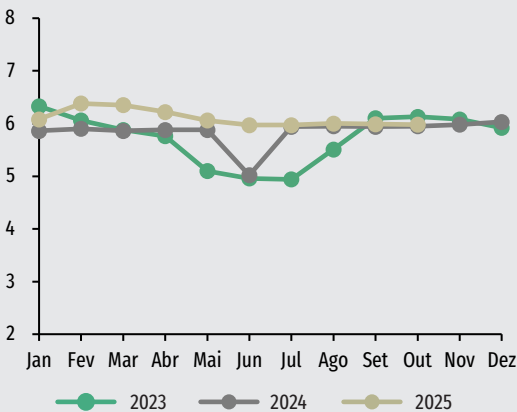
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 39 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



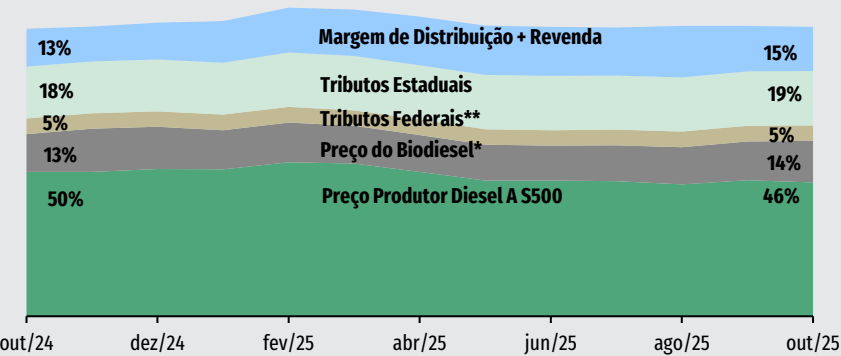
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 40 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 41 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.



Veja mais

Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

